



Análise de padrões morfológicos da paisagem em sistemas de produção tradicionais e agroecológicos de erva-mate no estado do Paraná, Brasil

Maria Augusta Doetzer Rosot^(1,3), Marilice Cordeiro Garrastazú^(1,3), Luziane Francison^(2,3) e Denise Jeton Cardoso^(1,3)

⁽¹⁾ Pesquisadores, Embrapa Florestas, Colombo, PR, Brasil. ⁽²⁾ Analista, Embrapa Florestas, Colombo, PR, Brasil.

⁽³⁾ augusta.rosot@embrapa.br; marilice.garrastazu@embrapa.br; luziane.francison@embrapa.br; denise.cardoso@embrapa.br

Resumo — Os sistemas tradicionais e agroecológicos de produção de erva-mate estão localizados na tipologia Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária), ecossistema associado ao bioma Mata Atlântica. Nestas paisagens, se vinculam a conservação do meio natural com a cultura dos agricultores erveiros, resultando em um mosaico de propriedades rurais familiares, que mantêm as áreas manejadas com erva-mate junto às áreas remanescentes da vegetação nativa. Pela sua relevância ambiental, social e cultural, o território que abriga tais sistemas está sendo proposto como um Sítio Importante do Patrimônio Agrícola Mundial (SIPAM) - programa promovido pela FAO. Como parte do Plano de Conservação Dinâmica associado à candidatura SIPAM, são desenvolvidos estudos de configuração da paisagem por meio de uma abordagem inovadora que segmenta a classe floresta em sete distintas categorias relativas ao padrão morfológico espacial (MSPA). Usando o software livre GuidosToolbox, a análise MSPA foi aplicada à área candidata ao SIPAM, de 1.390.970 ha. Enquanto 52% da área são ocupados por outros usos, 48% são cobertos por florestas naturais em diferentes estágios de conservação. As classes que representam polígonos de conexão entre fragmentos correspondem a menos de 2% da área, enquanto *stepping stones* são menos de 0,5%. Por outro lado, áreas de habitat interior representam 33% do território, sendo a maior parte (28%) fragmentos maiores de 50 ha; as bordas, com largura de 30 m, totalizam 10%. Os resultados, mostrados em mapas, permitem avaliar a fragmentação e a conectividade de todo o território e, assim, propor ações localizadas de gestão da paisagem.